

O que muda e o que não muda, para Portugal, com o Acordo Ortográfico?

1. Alfabeto

São introduzidas as letras *k*, *w* e *y*, que passam a integrar oficialmente o alfabeto da língua portuguesa. Assim, o alfabeto passa a ser constituído por 26 letras, a saber:

a A á, **b B** bê, **c C** cê, **d D** dê, **e E** é, **f F** efe, **g G** gê ou guê,
h H agá, **i I** i, **j J** jota, **k K** capa ou cá, **l L** ele, **m M** eme,
n N ene, **o O** ó, **p P** pê, **q Q** quê, **r R** erre, **s S** esse, **t T** tê,
u U u, **v V** vê, **w W** dáblio, **x X** xis, **y Y** ípsilon, **z Z** zê

As letras *k*, *w* e *y* usam-se:

- a) Nos antropónimos de origem estrangeira e nas palavras que deles derivam.

Exemplos:

Darwin – *darwinismo*

Kant – *kantiano*

- b) Nos topónimos de origem estrangeira e nas palavras que deles derivam.

Exemplos:

Kosovo – *kosovar*

Washington – *washingtoniano*

- c) Nas siglas, símbolos e unidades de medida internacionais.

Exemplos:

kg (*quilograma*), *km* (*quilómetro*)

WC (*Water Closet*), *WWW* (*World Wide Web*)

- d) Nas palavras de origem estrangeira de uso corrente.

Exemplos:

kart, *windsurfista*, *yoga*

2. Maiúsculas e minúsculas

Introduzem-se algumas alterações e estabelecem-se novas sistematizações no uso de maiúsculas e minúsculas.

2.1. Passam a escrever-se com minúscula

a) Os meses do ano:

janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro

b) As estações do ano:

primavera, verão, outono, inverno

c) Os pontos cardeais e colaterais:

norte, sul, este, oeste, nordeste, noroeste, sudeste, sudoeste, nor-nordeste, nor-noroeste, oés-noroeste, oés-sudoeste, su-sudeste, su-sudoeste

Exemplo:

Agora viramos a sul.

Se estas designações se referirem a uma região, ou quando se usam as correspondentes abreviaturas, escrevem-se com inicial maiúscula. Exemplos:

Ele é um homem do Norte.

Passo sempre as férias no Sul do país.

d) As designações usadas para mencionar alguém cujo nome se desconhece ou se prefere evitar:

fulano, sicrano, beltrano

2.2. Estabelece-se o uso facultativo de minúscula ou de maiúscula nos seguintes casos

a) Disciplinas escolares, cursos e domínios de saber.

Exemplos:

matemática ou Matemática

português ou Português

b) Nomes de vias, lugares públicos, templos ou edifícios.

Exemplos:

Igreja do Bonfim ou *igreja do Bonfim*

Rua da Alegria ou *rua da Alegria*

Torre de Belém ou *torre de Belém*

c) Formas de tratamento e dignidades.

Exemplos:

Santa Rita ou *santa Rita*

Senhor Doutor ou *senhor doutor*

Exmo. Senhor ou *exmo. senhor*

d) Nomes de livros ou obras, exceto o primeiro elemento e os nomes próprios que se grafam com maiúscula inicial.

Exemplos:

Memorial do Convento ou *Memorial do convento*

A Última Ceia ou *A última ceia*

O Crime do Padre Amaro ou *O crime do padre Amaro*

3. Acentos gráficos

Suprimem-se alguns acentos gráficos e aponta-se a possibilidade do seu uso facultativo em certos casos.

3.1. Passam a escrever-se sem acento gráfico

a) As palavras graves com o ditongo tónico *oi*.

Exemplos:

asteróide → *asteroide*

bóia → *boia*

espermatozóide → *espermatozoide*

heróico → *heroico*

jibóia → *jiboia*

jóia → *joia*

É de salientar que já não se acentuavam palavras com idêntico ditongo tónico *oi*, como *dezoito*, *comboio*, etc.

b) As formas verbais graves terminadas em *eem*.

Exemplos:

crêem → *creem*

dêem → *deem*

descrêem → *descreem*

lêem → *leem*

relêem → *releem*

revêem → *reveem*

vêem → *veem*

c) As palavras graves homógrafas de palavras com vogal tónica aberta ou fechada.

Exemplos:

pára (forma do verbo *parar*) → *para*
para (preposição)

pélo (forma do verbo *pelar*) → *pelo*
pêlo (nome) → *pelo*
pelo (contração)

péla (forma do verbo *pelar*) → *pela*
péla (nome) → *pela*
pela (contração)
pêra (nome) → *pera*
pera (preposição arcaica)

d) Os verbos *arguir* e *redarguir*:

argúis, argúi, argúem → *arguis, argui, arguem*

redargúis, redargúi, redargúem → *redarguis, redargui, redarguem*

3.2. Estabelece-se o uso facultativo do acento gráfico nos seguintes casos

a) Nas formas verbais terminadas em *-ámos* (pretérito perfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugação).

Exemplos:

andámos ou *andamos*

falámos ou *falamos*

passámos ou *passamos*

b) Na forma do verbo *dar* (presente do conjuntivo):

dêmos ou *demos*

c) No nome feminino:

fôrma ou *forma*

Mantém-se, no entanto, o acento circunflexo em *pôde* (3.^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo de *poder*), para distinguir esta forma verbal da correspondente forma do presente do indicativo (*pode*), e em *pôr*, para estabelecer a diferença gráfica entre esta forma verbal e a preposição *por*.

4. Sequências consonânticas

O Acordo Ortográfico prevê a supressão das consoantes mudas ou não articuladas. Nos casos em que há oscilação da pronúncia, aceitam-se as duas grafias.

4.1. Consoantes mudas

São suprimidas as consoantes mudas ou não articuladas em determinadas sequências consonânticas. Mantêm-se as consoantes que se pronunciam, ou seja, todas aquelas que são articuladas. Assim, há vocábulos com as mesmas sequências consonânticas cuja ortografia muda e outros cuja ortografia não muda.

Exemplos:

MUDA:

cc → c

accionar → *acionar*

coleccionar → *coleccionar*

direccionar → *direcional*

fraccionar → *fracionar*

leccionar → *leccionar*

seleccionar → *seleccionar*

NÃO MUDA:

cc = cc

faccioso, ficcional, friccionar, etc.

Porque a consoante se pronuncia.

MUDA:

cç → ç

acção → *ação*

colecção → *colecção*

direcção → *direção*

fracção → *fração*

injecção → *injeção*

selecção → *selecção*

NÃO MUDA:

cç = cç

convicção, ficção, sucção, etc.

Porque a consoante se pronuncia.

MUDA:**ct** → **t***actual* → *atual**adjectivo* → *adjetivo**colectivo* → *coletivo**directo* → *direto**electricidade* → *eletricidade**objecto* → *objeto**projecto* → *projeto***NÃO MUDA:****ct = ct***bactéria, compacto, convicto, facto, intelectual, néctar, pacto, etc.*Porque a consoante se pronuncia.**MUDA:****pc** → **c**⁽¹⁾*anticoncepcional* → *anticoncecional**decepcionar* → *dececionar**excepcional* → *excecional**recepcionista* → *rececionista***NÃO MUDA:****pc = pc***capcioso, egípcio, núpcias, opcional, etc.*Porque a consoante se pronuncia.**MUDA:****pç** → **ç**⁽¹⁾*acepção* → *aceção**adopção* → *adoção**decepção* → *deceção**excepção* → *exceção**intercepção* → *interceção**recepção* → *receção***NÃO MUDA:****pç = pç***corrupção, erupção, interrupção, opção, etc.*Porque a consoante se pronuncia.**MUDA:****pt** → **t**⁽¹⁾*adoptar* → *adotar**baptizar* → *batizar**contraceptivo* → *contracetivo**Egipto* → *Egito**óptimo* → *ótimo**susceptível* → *suscetível***NÃO MUDA:****pt = pt***adepto, apto, eucalipto, inepto, rapto, etc.*Porque a consoante se pronuncia.

⁽¹⁾ Quando a mudança ocorre nas sequências *mpc*, *mpç* e *mpt*, o *m* passa obviamente a *n*, em obediência a outra consabida regra ortográfica.

Exemplos: *assumpção* → *assunção*, *peremptório* → *perentório*.

Entre as muitas imprecisões que se têm divulgado, nos últimos tempos, sobre o Acordo Ortográfico, confundindo, por exemplo, o conceito de consoante muda, chegou a constar que se passaria a escrever sem *h* palavras como *habilidade*, *hálito*, *harmonia*, *hematoma*, *herbário*, *herança*, *hoje*, *homem*, *hora*, *hormona*, *honestidade*, *humidade*, *húmido*, *humor*, etc. Tal não acontecerá. Com efeito, o *h* não é exatamente uma consoante nem uma vogal, uma vez que, em português, não tem nenhum valor fonético, tratando-se apenas de uma letra diacrítica, sustentada pela etimologia. Como se sabe, o *h* apenas tem valor indicativo de pronúncia nos dígrafos *ch* (*chuva*), *lh* (*filho*) e *nh* (*manhã*). Não vai, pois, desaparecer nenhum *h* com o Acordo Ortográfico.

4.2. Dupla grafia

Estabelece-se a aceitação de dupla grafia dos numerosos vocábulos em que se verifica oscilação de pronúncia, ou seja, nos casos em que a norma culta do português padrão produz, para o mesmo vocábulo, uma pronúncia em que a consoante é articulada e outra pronúncia sem registo dessa consoante.

Exemplos:

*cet*ro ou *ce*ptro

*dece*cionar ou *dece*pcionar

*infe*cioso ou *infe*ccioso

*inse*ticida ou *inse*cticida

*se*tor ou *se*ctor

Já antes de qualquer Acordo Ortográfico existiam, e existem, muitas palavras em português com a possibilidade de dupla grafia, sem que esse facto perturbasse ninguém, nem fosse tido como indicativo de falta de rigor linguístico. Sempre se disse e se escreveu, e se continuará a dizer e a escrever, por exemplo, *loiça* ou *louça*, *loiro* ou *louro*, *toiro* ou *touro*, *cadáver* ou *cadavre*, etc.

5. Regras de uso do hífen

Reformulam-se e sistematizam-se as regras de uso do hífen.

5.1. Fica estabelecida a supressão do hífen nos seguintes casos

- a) Nas formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver* acompanhado da preposição *de*.

hei-de → *hei de*

hás-de → *hás de*

há-de → *há de*

heis-de → *heis de*

hão-de → *hão de*

Repare-se que noutras formas de *haver* com a preposição *de* já não se empregava o hífen. Exemplos: *havemos de*, *haverão de*, *haveríamos de*.

- b) Nos compostos em que se perdeu a noção de composição.

Exemplos:

manda-chuva → *mandachuva*

pára-quedas → *paraquedas*

- c) Nas palavras formadas com adição de prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e com o segundo elemento começado por *r*, nos quais se duplica a consoante.

Exemplos:

anti-religioso → *antirreligioso*

anti-rugas → *antirrugas*

contra-regra → *contrarregra*

- d) Nas palavras formadas com adição de prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e com o segundo elemento começado por *s*, nos quais se duplica a consoante.

Exemplos:

contra-senso → *contrassenso*

mini-saia → *minissaia*

micro-sistema → *microssistema*

- e) Nas palavras formadas com adição de prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e com o segundo elemento começado por vogal diferente.

Exemplos:

auto-estrada → *autoestrada*

extra-escolar → *extraescolar*

intra-ósseo → *intraósseo*

- f) Nas palavras formadas com adição do prefixo *co-*, mesmo quando o segundo elemento começa por *o*.

Exemplos:

co-administração → *coadministração*

co-ocorrência → *coocorrência*

co-produtor → *coprodutor*

No *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, publicado pela Porto Editora, nas palavras formadas pelo prefixo *co-* em que o segundo elemento se inicia com a letra *h*, admite-se dupla grafia, com hífen ou aglutinada, como acontece em *co-herdeiro* ou *coerdeiro*, à semelhança do que acontece com as palavras formadas pelos prefixos *des-* e *in-* os quais se aglutinam com o segundo elemento sem *h* (*coabitar*, *coabitação*, *desumano*, *inumano*, etc.).

- g) Nas locuções de uso geral.

Exemplos:

cor-de-vinho → *cor de vinho*

fim-de-semana → *fim de semana*

O texto oficial do Acordo Ortográfico dá indicações de conservação do hífen, que considera consagrado pelo uso, em certas locuções como *cor-de-rosa*, *faz-de-conta*, etc. No entanto, por ser mais claro estabelecer que o hífen se conserva apenas nas locuções que designem espécies botânicas ou zoológicas (cf. 5.2. a)), no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da Porto Editora optou-se pela sua supressão em todas as locuções de uso geral.

5.2. Fica estabelecido o emprego do hífen nos seguintes casos

- a) Nos compostos que designam espécies botânicas ou zoológicas.

Exemplos:

andorinha-do-mar, bem-me-quer, couve-flor, feijão-frade

- b) Nas palavras formadas com adição dos prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por vogal, *h*, *m* ou *n*.

Exemplos:

circum-meridiano, circum-navegação, pan-americano, pan-helénico

- c) Nas palavras formadas com adição dos prefixos ou falsos prefixos terminados em consoante, quando o elemento seguinte começa por uma consoante igual.

Exemplos:

hiper-realista, super-resistente

Se o elemento seguinte começa por uma consoante diferente ou por uma vogal, nunca se usa hífen: *hipermercado, superinteressante*.

- d) Nas palavras formadas com adição dos prefixos *pós-*, *pré-* e *pró-*.

Exemplos:

pós-graduação, pré-fabricação, pró-europeu

- e) Nas palavras formadas com adição dos prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e com o segundo elemento começado pela mesma vogal.

Exemplos:

anti-ibérico, infra-axilar, micro-ondas

- f) Nas palavras formadas com adição dos prefixos *ab-*, *ad-*, *ob-*, *sob-*, *sub-* quando o primeiro elemento termina em consoante igual à que inicia o segundo elemento, ou quando este começa por *b* ou *r*, para preservar a pronúncia do *r* inicial do segundo elemento e para salvaguardar a devida lógica de translineação.

Exemplos:

ab-rogar, ad-renal, sub-região

- g) Nas palavras compostas por justaposição, que não contêm formas de ligação e cujos constituintes, por extenso ou reduzidos, mantêm a autonomia fonética e conservam o seu próprio acento.

Exemplos:

ano-luz, azul-escuro, guarda-chuva, segunda-feira

- h) Nas palavras formadas com adição de prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e com o elemento seguinte começado por *h*.

Exemplos:

anti-hemorrágico, anti-herói

Conclusão

São, assim, claras e facilmente reconhecíveis as situações em que deveremos mudar a ortografia que vimos utilizando até hoje. São mudanças superficiais, meramente gráficas, que não acarretam a menor interferência semântica ou sintática no uso e ordenamento da nossa língua.

Continuaremos a falar exatamente como falamos e apenas nos casos atrás explicitados aproximaremos a nossa escrita à fonética que usamos na produção oral da língua.

Para as crianças que agora começam a aprender a escrever, o presente Acordo Ortográfico será, certamente, facilitador de uma melhor ortografia. Para os adultos, que agora devem estar atentos às mudanças necessárias, o presente Acordo será seguramente uma proposta óbvia e de fácil adoção. De resto, as alterações produzidas pela aplicação do novo Acordo Ortográfico de 1990 afetam apenas cerca de 2% do léxico da língua.